

SIMPÓSIO AT033 – ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO O ETHOS TOBIENSE NO CORDEL “NA FEIRA DOS CAMPOS”

SANTANA, Flávio Passos
Universidade Federal de Sergipe
flavio_cdb@hotmail.com

JESUS, Nicaelle Viturino dos Santos de
Universidade Federal de Sergipe
nicaelleviturino11@gmail.com

Resumo: Tobias Barreto, cidade situada no centro-sul do estado de Sergipe, famosa pela sua Feira da Coruja, pelo empreendedorismo de seus habitantes, carrega a marca de pessoas habilidosas e inovadoras. Diante dessas e outras imagens discursivas relacionadas a esta urbe e o seu povo, e levando em consideração que os textos trazem vestígios daquele que fala e para quem se fala, propomos analisar as estratégias argumentativas com o intuito de evidenciarmos o ethos dos tobienses no cordel de Pedro Meneses “Na Feira dos Campos”, em que o enunciador/eu lírico nos apresenta, em um tom memorialista, a Feira de Tobias Barreto. Para tanto, tomamos como aporte teórico e metodológico os pressupostos da Argumentação e Retórica, baseando-nos em Aristóteles (2011 [384-322 a. C.]); Perelman e Olbrechets-Tyteca (2005 [1958]) e Amossy (2005). Com base nas análises apresentadas e partindo da ideia de Mariano (2016) ao defender que por sermos sujeitos sociais, ao enunciarmos, afirmamos, além do ethos individual, um ethos coletivo ou social, que vai nos “denunciar” como pertencentes a determinado grupo social, transparecendo a nossa ideologia, as nossas crenças, e os nossos costumes. Assim sendo, podemos dizer que a imagem construída da cidade de Tobias Barreto e de seus habitantes é de um povo que não tem medo do trabalho; de um povo honesto, que não fala mal de ninguém e respeita todos os seus clientes; além de pessoas guerreiras, pois lutam diariamente a fim de conseguir êxito em suas compras e suas vendas.

Palavras-chaves: Ethos; Estratégias Argumentativas; Cordel; Tobias Barreto.

Abstract: Tobias Barreto, a city located in the center-south of the state of Sergipe, famous for its Feira da Coruja, by the entrepreneurship of its inhabitants, carries the mark of skilled and innovative people. In the face of these and other discursive images related to this city and its people, and taking into account that the texts bring traces of the speaker and speaker, we propose to analyze the argumentative strategies in order to evidence the ethos of the tobienses in the cordel de Pedro Meneses "Na feira dos Campos", in which the enunciator / I lyric presents us, in a memorialist tone, the Tobias Barreto Market-place. For that, we take as theoretical and methodological support the assumptions of Argumentation and Rhetoric, basing ourselves on Aristotle (2011 [384-322 BC]); Perelman and Olbrechets-Tyteca (2005 [1958 and Amossy (2005). Based on the analysis presented and starting from the idea of Mariano (2016) when defending that by being social subjects, in enunciating, we affirm, in addition to the individual ethos, a collective or social ethos that will "denounce" us as belonging to a certain social group, revealing our ideology, our beliefs, and our customs. Thus, we can say that the image built of the city of Tobias Barreto and its inhabitants is of a people who are not afraid of work; of an honest people, who speak no evil of anyone and respect all their clients; as well as warriors, as they struggle daily in order to succeed in their purchases and sales.

Keywords: Ethos; Argumentative Strategies; Cordel; Tobias Barreto.

Considerações Iniciais

O gênero épico foi tido como esgotado no século XVIII, mas como a literatura se renova “constantemente em um diálogo permanente entre o antigo, o novo e a realidade humano-existencial” (RAMALHO, 2013, p.15), esse gênero, por ser uma arte literária, conseguiu se erguer e continua presente em diversas culturas, mesmo com diferentes roupagens, do mesmo modo que qualquer outro baseado nas transformações que sofrem a partir das “manifestações literárias e artísticas em geral”. Assim como o gênero épico, a Retórica, por ter sido reduzida à “arte de bem falar”, por consequência dos sofistas, também foi esquecida e quase deixou de existir nos estudos da linguagem. Com as ideias da Nova Retórica, principalmente com a publicação do *Tratado da Argumentação*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958), a Retórica “renasce” e volta a ocupar espaço nas pesquisas linguísticas. Alicerçados com os apontamentos elencados, podemos dizer que ambos – o gênero épico e a Retórica – adaptaram-se ao mundo moderno e hoje ocupam lugares de interesse nos estudos literários e discursivos.

O município de Tobias Barreto está situado no centro-sul do estado de Sergipe, divisa com o estado da Bahia, na região do Vale do Rio Real. Distante 128 km da capital, Aracaju, é a segunda maior cidade em extensão do estado, e a sétima mais populosa. A princípio, chamava-se Rio Real de Cima, pois localiza-se no centro do Vale do Rio Real; depois foi designada de Campos do Rio Real; em seguida, de Campos. Posteriormente, por conta do decreto de Lei estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, foi nomeada de Tobias Barreto, em homenagem ao poeta, filósofo, jurisconsulto e filho da cidade, Tobias Barreto de Meneses¹.

Vale ressaltar que a cidade em questão é famosa pela sua Feira da Coruja, pelo empreendedorismo de seus habitantes, carrega a marca de pessoas habilidosas e inovadoras. Assim, diante dessas e outras imagens discursivas relacionadas a esta urbe e o seu povo, e levando em consideração que os textos trazem vestígios daquele que fala e para quem se fala, propomos analisar as estratégias argumentativas com o intuito de evidenciarmos o ethos dos tobienses no cordel de Pedro Meneses *Na Feira dos Campos*, em que o enunciador nos apresenta, em um tom memorialista, a Feira

1 Fonte: <https://www.tobiasbarreto.se.gov.br/historia>. Último acesso em 29/08/2018.

de Tobias Barreto. Para tanto, tomamos como aporte teórico-metodológico os pressupostos da Argumentação e Retórica, baseando-nos em Aristóteles (2011 [384-322 a. C.]); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), Amossy (2005) e Mariano (2016).

A feira de Tobias Barreto no Cordel

O cordel **Na feira dos Campos** possui 17 páginas arquitetadas em 26 estrofes e 156 versos, escrito por Pedro Meneses, tobiense e conhecido na cidade pelos seus cordéis e sua preocupação em resgatar a cultura e a história local de sua terra natal. Acerca da metrificação, segue a estrutura dos poemas de cordéis tradicionais, orquestrados em sextilhas. No centro de sua capa temos um desenho feito à mão representando uma feira (barracas armadas em um espaço amplo, pessoas reunidas conversando e também trocando dinheiro).

Para alcançarmos os horizontes possíveis de análises, tomaremos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica com base na abordagem qualitativa. Visto que nos alicerçaremos nos estudos desenvolvidos acerca do ethos, bem como nas pesquisas que tomam como base a epopeia para percorrer as veredas dos sentidos deixadas nos versos do poema.

Assim, desse modo, levando em consideração a estrutura da narrativa do cordel *Na Feira dos Campos*, podemos perceber que o orador/eu lírico narra o poema, em um tom memorialista, visto que a trajetória retratada é desenvolvida com base na ida do narrador, com o seu pai, para a Feira de Campos e nos apresenta o que se encontra(va) lá. Segundo Santana (2016), textos memorialistas tentem a ser mais persuasivos

[...] na medida em que, além de utilizarem a arte da escrita para contar uma história tida como “verdadeira”, tornam-se livros históricos, pelo fato de o escritor buscar fontes históricas e utilizar suas memórias para descrever como era a sociedade e a cultura da época. Sabemos que a literatura possui esse poder, que é o de mostrar aquilo que ocorreu no tempo em que a obra foi escrita, no entanto, o romance memorialista conta as impressões vividas pelo autor (SANTANA, 2016, p. 118-119).

verificamos essa retomada à infância já nas estrofes 3 e 4

(1) Meu pai disse: Filho
Hoje vamos viajar
Para a cidade de Campos

Você vai apreciar
A grande feira que temos
Ali naquele lugar.

Era chamada de Campos
Hoje chamamos de Tobias
Tem muita coisa pra ver
Lhe dou minhas garantias
Cidade de Zé e João
Dos Tiagos e Marias.

O fato de o pai do narrador se referir à cidade como sendo nomeada de Campos e depois apresentar o seu nome atual na estrofe seguinte, já nos aponta essa dualidade passado/presente que esse cordel possui, pois, como vimos, a cidade de Tobias Barreto, no passado, chamava-se Campos. Além disso, em versos posteriores, ocorrerá essa retomada de fatos passados com o intuito de proporcionar uma certa nostalgia em seu auditório, o que acreditamos fazer parte da construção do discurso persuasivo, visto que toda persuasão leva em consideração o auditório, pois esse outro (auditório) guia o orador a criar o seu discurso. Diante dessa interferência do auditório no discurso do orador, apresentamos a ideia de Aristóteles acerca dos meios de persuasão: ethos, pathos e logos.

Há três meios de persuasão supridos pela palavra falada. O primeiro depende do caráter do orador; o segundo, de levar o auditório a uma certa disposição de espírito; e o terceiro, do próprio discurso no que diz respeito ao que demonstra ou parece demonstrar. A persuasão é obtida graças ao caráter pessoal do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que nos faz pensar que o orador é digno de crédito. (ARISTÓTELES, 2011 [368 a. C.], p. 45)

Essa ideia de o ethos estar relacionado ao caráter pessoal do orador sofre alteração com estudos mais recentes, visto que, de acordo com Amossy (2005), para construir a imagem de si no discurso o locutor não precisa discursar a respeito dele mesmo, visto que, por meio de seu estilo, suas crenças, suas competências linguísticas obtém-se essa imagem.

Complementando esse conceito, Ferreira (2010) defende que, nos dias atuais, o ethos, além de ser considerado a imagem que o orador constrói de si no texto, é também a imagem que ele constrói dos outros em seu discurso. Essa ideia vai ao encontro do que defende Mariano (2016) ao afirmar que pelo fato de sermos considerados sujeitos sociais, pode-se dizer que, ao enunciarmos, evidenciamos, além do ethos individual, um ethos coletivo ou social, que vai nos “denunciar” como

pertencente a determinado grupo social, transparecendo a nossa ideologia, as nossas crenças, e os nossos costumes. É partindo dessa noção de Mariano (2016) que nosso trabalho se arquiteta, visto que a imagem produzida pelo orador, Pedro Meneses, no cordel, vai refletir a cultura e os valores da cidade de Tobias Barreto e de seus habitantes.

A partir da 6ª estrofe do poema, o orador começa a apresentar o que ele e seu pai compravam na feira

(2) Paramos em Zé Marroca
Para comprar um chapéu
Na calçada pai comprou
5 livros de cordel
E lá no barracão velho
Compramos bala de mel

Ainda no Barracão
Compramos bolo de fubá
Tomamos café com leite
Na barraca de Sinhá
Que vinha do Candeal
Nessa feira trabalhar

Essa exposição de diversos itens comprados na feira remete ao que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2015, p. 97) falam acerca dos lugares da quantidade: “Entendemos por lugares da quantidade os lugares-comuns que afirmam que alguma coisa é melhor do que outra por razões quantitativas”. Dessa forma, é possível defender que a descrição desses produtos é uma forma de mostrar a variedade de coisas encontradas na feira de Tobias Barreto. E isso se torna mais evidente quando há uma exposição dos produtos e de seus vendedores.

(3) No mercado central
Encontramos Mariquinha
Que vendia coalhada
Misturada com farinha
Encontrei com seu Artur
E a esposa Joaninha

Vi tanta coisa na feira
Que hoje já não tem mais
Manué, bolo de milho
Coisas tradicionais
Vi pavio e candeeiro
E aquelas latas de gás

Um vendedor de alpercatas
Outro vendendo esteira

Menino comprando gude
Que saudosa brincadeira
Doce de pimenta e cocada
Comprada no meio da feira

Além desses produtos e comerciantes, outros irão ser apresentados: a moça que vendia amendoim; bolachão com suco; Zé do açúcar e o refresco; Maria Mulata e o seu doce; Seu Camilo da carroça transportando mercadoria; a bodega de Cabloco; peixe, laranja e banana. Tendo em vista essa ênfase na quantidade de comerciantes destacados no texto, atentamos para a forma como alguns desses são caracterizados no cordel, nas estrofes 10, 12 e 17

(4) Lá na Praça da Bandeira
Falei com Pedro Correia
Que vendia seus produtos
Sem falar da vida alheia
Vi saudoso Zé de Pepedro

Vi o padre celebrar
Isso nunca ignoro
Hojé é a prefeitura
Antigamente era Fórum
Encontrei com seu Edinho
Um homem muito simplório

Fui no mercado da carne
Quase por brincadeira
Avistei dona Raimunda
Aquela humilde fateira
Trabalhando honestamente
Mulher de fibra, guerreira

Diante da construção da imagem de vendedores como sendo pessoas que não são “fofoqueiras”, que são simples, trabalhadoras e honestas, remetemos ao que os autores do *Tratado da Argumentação* discorrem acerca do lugar da essência “o fato de conceder um valor superior aos indivíduos enquanto representantes bem caracterizados dessa essência” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 106). Essa adjetivação “positiva”, de forma proposital ou não, está atrelada não apenas aos comerciantes da feira, mas vai além, pois estes são também habitantes da cidade. Além disso, entendemos a nomeação desses personagens como uma estratégia persuasiva, desta vez mais voltada para uma figura de comunhão, que são “aquelas em que, mediante procedimentos literários, o orador empenha-se em criar ou confirmar a comunhão com o auditório. Amiúde essa comunhão é obtida mercê de referências a uma cultura, a uma tradição, a um passado comuns”. (PERELMAN;

OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 201). Desse modo, o orador traz muitos nomes de comerciantes e de outras pessoas da cidade que frequentam a feira, criando uma aproximação entre as pessoas, incluindo o auditório, uma família ou uma rede de amigos, em que todos se conhecem pelos nomes e/ou apelido.

Ainda de acordo com. a adjetivação, o orador apresenta para o auditório que os tobienses, e ele se inclui nesse grupo, possuem todas aquelas qualidades. Esse modo como essas características são apresentadas vai ao encontro do conceito de modelo

Podem servir de modelo pessoas ou grupos cujo prestígio valoriza os atos. O valor da pessoa reconhecido previamente, constitui a premissa da qual se tirará uma conclusão preconizando um comportamento particular. Não se imita qualquer um; para servir de modelo, é preciso um mínimo de prestígio. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2015, p. 414)

Tendo em mente que os comerciantes são vistos pelo orador como figuras importantes para o comércio, que são os responsáveis por fazer a economia da cidade girar, e os causadores de sua ida à feira toda semana, essa imagem de modelo de cidadãos tobienses reflete em seu discurso.

Outro importante ponto que vale ressaltar diz respeito ao título do cordel *Na feira dos Campos*, pois, como foi visto na apresentação da história da cidade, Tobias Barreto chamava-se Cidade de Campos, no entanto, para isso, o título deveria ser *Na feira de Campos*. O que nos faz acreditar que pode ser uma falácia do tipo anfibologia, a qual, segundo Ferreira (2010, p. 120), é quando “empregam-se frases ou proposições ambíguas e vagas de modo a gerar múltiplas interpretações”. Diante disso, podemos acreditar que, talvez, o orador utilizou a falta de clareza como recurso (preposição + artigo masculino no plural) para causar uma certa ambiguidade, causada pelo fato de a feira que ele propõe apresentar não se resumir apenas à feira de Tobias Barreto, mas a todas as feiras que ocorrem em cidades interioranas, nesse caso, dos campos.

Considerações Finais

Podemos dizer que a imagem construída da cidade de Tobias Barreto e de seus habitantes assemelha-se ao resultado de outros trabalhos nossos, que tinham como foco a cidade de Itabaiana/SE. Evidenciando aí o ethos de um povo que não tem medo do trabalho, que acorda cedo para ir à feira toda semana vender os seus

produtos; de um povo honesto, que não fala mal de ninguém e respeita todos os seus clientes ou não; além de pessoas guerreiras, pois lutam diariamente a fim de conseguir êxito em suas compras e suas vendas. Conectando-se aí com os pensamentos de Mariano (2016), ao afirmar que construímos, além do ethos individual, um ethos coletivo que denuncia a qual grupo social pertencemos.

Essa caracterização vislumbra o que Ramalho e Silva (2007, p. 54) discorrem sobre o segundo caso da matéria épica “uma construção literária, gerada pela intervenção criadora no seio das representações socioculturais de uma comunidade, fundindo e refundindo referenciais históricos e simbólicos de sua cosmologia” e que se legitima quando o orador busca, na sua cultura, discursos, eventos que o faz se auto reconhecer e que os outros o reconhecem naquele mundo. Além disso, é possível concluir que o cordel em questão remete ao épico contemporâneo popular, que é mais voltado em narrar o cotidiano nordestino e criar uma imagem de herói para o seu próprio povo trabalhador.

Referências Bibliográficas

- AMOSSY, Ruth. O ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos (sem itálico)*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 119-144.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. [384-322 a.C]. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARIANO, Márcia Regina Pereira Curado. A construção da imagem discursiva de uma cidade e de um povo na literatura de cordel. In: MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira; SANTANA, Flávio Passos (Orgs.). *Diversas faces de Itabaiana: análises de imagens discursivas da Cidade dos Caminhoneiros*. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2016, p. 97-116
- MENESES, Pedro. *Na Feira dos Campos*. Literatura de cordel, 2016.
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. [1958]. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. – 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- RAMALHO, Christina. *Poemas épicos: estratégias de leitura*. 1º ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2013.
- SANTANA, Flávio Passos. Argumentação e Retórica: a construção das imagens discursivas da cidade de Itabaina/SE em “Os Tabaréus do Sítio Saracura”. In: MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira; SANTANA, Flávio Passos (Orgs.). *Diversas faces de Itabaiana: análises de imagens discursivas da Cidade dos Caminhoneiros*. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2016, p. 117-138
- SILVA, Anazildo Vasconcelos da Silva; RAMALHO, Christina. *História da epopeia brasileira: teoria crítica e percurso*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.